

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

LUCIMARA FABIANA FORNARI

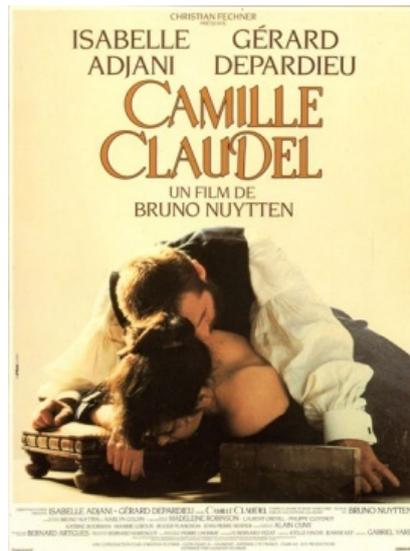
Trabalho apresentado à Disciplina
Gênero, Saúde e Enfermagem: uma
abordagem conceitual do Programa
Interunidades de Doutorado em
Enfermagem EE/USP e EERP/USP.

Responsável: Profa. Dra. Rosa Maria
Godoy Serpa da Fonseca

SÃO PAULO

2014

Análise de Filme



Camille Claudel

1. Apresentação

- Título original: Camille Claudel
- Gênero: Drama
- Duração: 164 minutos
- País de produção: França
- Ano de produção: 1988
- Direção: Bruno Nuytten
- Roteiro: Bruno Nuytten e Marilyn Goldin
- Direção de fotografia: Pierre Lhomme
- Direção de produção: Bernard Maescot
- Prêmios: indicado a 2 Oscar e ao Globo de Ouro.
- Elenco:
 - Isabelle Adjani (Camille Claudel)
 - Gérard Depardieu (Auguste Rodin)
 - Madeleine Robinson (Louise-Athanaise Claudel)
 - Laurent Grévill (Paul Claudel)
 - Alain Cuny (Louis-Prosper Claudel)
 - Aurelle Doazan (Louise Claudel)
 - Katrine Boorman (Jessie Lipscomb)
 - Maxime Leroux (Claude Debussy)

- Philippe Clévenot (Eugène Blot)
- Danièle Lebrun (Rose Beuret)
- Jean-Pierre Sentier (Limet)
- Roger Planchon (Morhardt)

2. Súmula

A história inicia no ano de 1885, na cidade de Paris, quando a jovem escultora Camille Claudel entra em conflito com sua família burguesa ao tornar-se aprendiz e, posteriormente, assistente do famoso escultor Auguste Rodin. No momento em que ela se transforma em amante do mestre já casado, cai em desgraça junto à sociedade parisiense, embora tenha amigos do porte do compositor Claude Debussy. Depois de quinze anos de tortuoso relacionamento com Rodin, Camille rompe o romance e mergulha cada vez mais na solidão e na loucura. Por iniciativa do seu irmão mais novo, o escritor Paul Claudel, é internada em 1912 num manicômio, onde viveu durante trinta anos.

3. Trechos

- Durante jantar em família Camille é repreendida pela mãe pelo fato de desistir da escola de escultores para trabalhar de forma independente em seu ateliê, gerando maiores gastos ao seu pai. Além disso, afirma que representa uma influência negativa para o seu irmão mais novo, devido ao seu comportamento.
- Camille Claudel faz a escultura de um pé em um pedaço de mármore cedido por Auguste Rodin. Limet duvida do seu potencial por escolher justamente a pedra mais difícil de esculpir. Rodin fica satisfeito com o trabalho apesar de não expressar verbalmente.
- Camille é assediada por um dos ajudantes de Rodin e, imediatamente, desiste de trabalhar no estúdio do famoso escultor. Porém, Rodin a procura em seu ateliê, observa uma escultura em andamento e se propõe a ensiná-la.
- A família Claudel oferece um almoço para Rodin e sua esposa. Durante o almoço a mãe faz críticas ao temperamento de Camille, enquanto o pai defende sua postura. Neste dia, o escultor convida Camille para trabalhar nos seus projetos.
- Camille passa a morar em uma casa na periferia de Paris, onde realiza suas esculturas e vive momentos de amor com Rodin.
- O casal de amantes participa de eventos políticos. Durante a cena de um jantar são julgados pelas suas atitudes e comportamentos que desrespeitam o padrão da alta sociedade parisiense.

- Camille recebe a notícia de que está grávida. Propõe casamento a Rodin, mas não comenta sobre a gravidez. O escultor não responde ao questionamento. Na cena seguinte, a esposa do Rodin queima a palma das mãos de Camille ao invadir sua casa e solicitar que ela se afaste do marido.
- Camille rompe o relacionamento com Rodin e solicita abrigo ao seu irmão mais novo. Nesse período ela frequenta o teatro e conhece o músico Claude Debussy. Também constrói uma escultura para exposição e recebe uma proposta para comercializar suas obras.
- A escultora se muda para um quarto e passa a morar sozinha. Procura por Rodin, convida-o para ir até sua casa. Após ver uma escultura que expressa o relacionamento vivido pelos dois, o escultor insulta Camille, dizendo que ela não poderá expor a obra, pois prejudicará sua figura pública. Além disso, diz que todas as esculturas expressam dor e tristeza. Camille responde dizendo que perdeu a juventude e anos de trabalho ao estar do lado dele.
- Camille visita seus pais depois de um longo período de ausência. O pai demonstra desapontamento diante da condição atual da escultora. Ele destaca a evolução do irmão, principalmente em relação à publicação de livros consagrados. A mãe se nega falar com a filha.
- Camille se sente perseguida por Rodin, dizendo que ele é responsável por evitar as suas conquistas sociais, assim como a sociedade em geral, pois ambos julgam e desvalorizam a qualidade da sua arte.
- Sozinha em casa, Camille passa os dias esculpindo. Sobrevive com o dinheiro ganho na venda de algumas esculturas. Conversa somente com um menino, cujo pai é médico e é quem mais tarde informa ao irmão de Camille sobre a condição de vida dela.
- Blot procura Camille para propor uma exposição das suas obras. No evento, Paul faz uma homenagem à irmã. A escultora chega durante a fala, seu vestido, maquiagem e comportamento chamam a atenção dos convidados, que fazem comentários negativos. Blot informa que nenhuma obra foi vendida, pois as pessoas não reconhecem o valor da sua arte.
- Camille quebra a maioria das suas esculturas, enterrando as poucas que sobram.
- Após o velório do pai, o irmão decide internar Camille em um manicômio, pois ela refere sofrer a perseguição de Rodin. Durante o internamento, a escultora mantém contato somente com o irmão por meio de cartas, refere que é obrigada a fazer esculturas e conviver com pessoas portadoras de distúrbios mentais.

4. Relações de Gênero Estabelecidas

Protagonistas	Tipo de relação estabelecida	Características e qualidade da relação	Valores e princípios que regem a relação
Camille e Louise-Athanaise	Familiar, intra-gênero, inter-geração	A mãe perdeu o filho homem na primeira gravidez, discorda com o marido que apóia a filha na profissão, e não admite o temperamento da filha que não segue os padrões socialmente construídos. Camille não discute verbalmente com a mãe.	Rebeldia, desobediência, resistência, tradição.
Camille e Lous-Prosper	Familiar, inter-gênero, inter-geração	O pai acredita no potencial da filha. Quando a sociedade parisiense comenta sobre a postura de Camille questiona sobre o salário, o aprendizado e a autonomia. No último encontro, o pai destaca o irmão como sinônimo de orgulho, e ela de decepção, sem valorizar a sua arte. Além disso, diz que ela deveria aceitar Deus, assim como Paul.	Afeto, tradição, empoderamento, respeito.
Camille e Paul	Familiar, inter-gênero, inter-geração	Relação de afeto. Paul sente-se incomodado com o relacionamento de Camille e Rodin. A escultora estimula Paul na realização dos seus sonhos, ele a apóia nos momentos de desespero. O romance com Rodin é responsável por distanciar os dois irmãos.	Afeto, amizade, respeito, compreensão, empoderamento, solidariedade, admiração, proteção.
Camille e Jessie	Amizade, intra-gênero, intra-geração	Ambas desejam crescer profissionalmente. As duas se tornam aprendizes de Rodin. O tempo e o espaço físico as tornam distantes uma da outra.	Amizade, afeto, compreensão, empatia, empoderamento, cumplicidade.

Camille e Rodin	Afeto, parceria sexual, inter-gênero, inter-geração	Rodin é mais velho e possui uma carreira profissional consolidada. Camille é adolescente, iniciante na profissão e apresenta postura crítica. Tornam-se amantes e companheiros de trabalho. Rodin usa o trabalho de Camille, e a tem como fonte de inspiração. Camille aprimora a técnica de trabalho. Rodin não aceita assumir um relacionamento formal e Camille, opta pela separação. Em uma das cenas o escultor a agride verbalmente, diminuindo o valor da suas obras.	Paixão, admiração, solidariedade, subalternidade, violência.
-----------------	---	--	--

Camille e Rose	Intra-gênero, inter-geração	Rose visualiza Camille como uma ameaça ao seu casamento. Dessa forma, é responsável por provocar uma agressão física, após Camille propor se casar com Rodin.	Competição, medo, constrangimento, raiva, violência.
Camille e Blot	Inter-gênero, inter-geração	Blot organiza uma exposição com as esculturas de Camille a fim de promovê-la, porém expõe a imagem debilitada da escultora. Nenhuma das obras foi comprada. Ele afirma que a sociedade não reconhece a riqueza da sua arte.	Solidariedade, empatia, interesse.
Camille e Debussy	Afeto, inter-gênero, intra-geração	Camille conhece Debussy após a separação, em um momento de fragilidade. Debussy oferece apoio na divulgação das obras da escultora durante exposição.	Admiração, compreensão, respeito, afeto.
Rodin e Limet	Intra-gênero, intra-geração, dominação	Limet participa dos projetos de Rodin como executor, respeita as ordens sem questionar.	Respeito, subalternidade em relação ao trabalho.
Rodin e Rose	Familiar, inter-gênero, intra-geração	Casamento por convenção. Rodin não dá atenção ou responde as perguntas da esposa. Apesar de conhecer as traições do marido, Rose mantém a união. A relação estabelecida é de dominação e de subalternidade.	Autoritarismo, subalternidade, resistência, tradição.
Rodin e Paul	Intra-gênero, inter-geração	Paul visita Rodin a pedido de Camille com o intuito de estabelecer contatos internacionais. Observa as esculturas com os traços da sua irmã, não faz nenhum comentário, enquanto Rodin as cobre novamente com o lençol. Durante o almoço pouco conversam.	Competição, solidariedade (relacionada ao trabalho), respeito.
Paul e Lour-Prosper	Familiar, intra-gênero, inter-geração	Paul e o pai apresentavam uma relação de pouca proximidade. Paul era desacreditado como escritor. O fato de aceitar Deus foi relevante para seu pai, assim como o sucesso dos seus livros.	Tradição, respeito, admiração.
Paul e Louise-Athanaise	Familiar, inter-gênero, inter-geração	A mãe desejava que Paul seguisse os padrões desejados para a época, proibia a leitura de determinados livros indicados por Camille. Obrigava a permanência na escola.	Tradição, obediência, rebeldia.
Camille e a sociedade	Autonomia	Camille busca independência e realização profissional, em um ofício predominantemente masculino. Recusa-se a seguir os padrões sociais da época. Não possui crença religiosa. Permite-se viver conforme o seu desejo.	Autonomia, coragem, empoderamento, persistência.

Rodin e a sociedade	Domínio na arte da escultura	Famoso escultor, valorizado pelo formato das suas obras, apresentava admiradores e aprendizes, participava de eventos políticos. Era considerado promíscuo, pelos relacionamentos com outras mulheres, apesar de ser casado com Rose.	Respeito, reconhecimento, admiração, tradição, promiscuidade.
Louise-Athanaise e Lour-Prosper	Conjugal, inter-gênero	O marido passa a semana trabalhando em outra cidade e retorna somente aos domingos. A esposa é responsável pela atenção aos filhos e pelos cuidados com a casa. Mantêm uma relação conflituosa com concepções distintas sobre o comportamento dos filhos.	Subalternidade econômica, tradição.

5. Questões de gênero

- Profissão: observa-se que a profissão de escultor era predominantemente masculina> Neste espaço as mulheres atuam como modelos vivos. Essa relação pode ser justificada pela força física necessária para esculpir as obras, e a fragilidade da postura feminina expressa nas esculturas.

- Reconhecimento profissional: Camille não era citada nas obras de Rodin, apesar de planejar e esculpir as esculturas. Além disso, mesmo reconhecida como escultora, seu nome não deixou de ser associado ao famoso escultor. Assim, observa-se que o reconhecimento de Camille na área da escultura na maioria das vezes esteve subalterno a Rodin, apesar de se igualarem na qualidade da arte.

- Esculturas: as esculturas masculinas geralmente representavam a virilidade dos homens, destacando-se a força muscular. As esculturas femininas expressam as mulheres em situação de compadecimento, evidenciando-se as curvas do corpo.

- Resposta da Rose aos amantes: em relação à Rodin, Rose condenou-o verbalmente, dizendo para se afastar da escultora. No caso de Camille, Rose foi até a residência da escultora, agrediu-a verbal e fisicamente (provocou queimadura na palma das mãos). A diferença na resposta da Rose pode ser justificada pela subalternidade ao marido e pelo poder superior a Camille no relacionamento de ambas com Rodin.

- Relação dos pais com Camille e Paul: a mãe refere insatisfação por gastar dinheiro com os estudos de Camille, ao mesmo tempo em que relata a obrigatoriedade de Paul permanecer na escola, a fim de garantir a autonomia econômica do filho. O pai compara o declínio da carreira de Camille como escultora e o sucesso de Paul enquanto escritor. Ele complementa

dizendo que ofereceu o apoio necessário somente para a filha, e mesmo assim ela não obteve a realização pessoal que buscava no trabalho. A filha Louise não foi citada na comparação entre seus irmãos.

- Relação extra-conjugal: a sociedade respondeu de modos distintos ao romance vivido por Rodin e Camille. Rodin manteve a figura pública de homem casado, destacado escultor e realizado profissionalmente. Camille sofreu julgamentos da família por desrespeitar a moral e ser uma mulher solteira, realizou aborto após saber que o amante não a assumiria como esposa, e não obtinha ganho elevado por meio da venda das suas esculturas. Constata-se a mulher como um ser subalterno as normas socialmente construídas, com limitações para a conquista do empoderamento responsável por lhe garantir autonomia.

- Internamento no manicômio: após a morte do pai e ao constatar a condição que a irmã se encontrava, Paul optou por interná-la num manicômio. Essa escolha não incluiu a participação de Camille, e não teve finalidade de apoiá-la no enfrentamento da desilusão amorosa e declínio da carreira. Foi feita apenas para excluí-la do mundo público e salvaguardar a honra da família. Dessa forma, o destino da promissora escultora foi influenciado principalmente pela ausência de suporte familiar e social, que garantissem o estabelecimento da sua autonomia. Diante disso, Camila teve a liberdade violada.

6. Síntese

O objeto de estudo da minha dissertação é a resiliência de mulheres vítimas de violência sexual. Apesar de o filme não abordar o tema de modo específico, permite aproximações com questões abordadas na pesquisa. É possível observá-las, principalmente, em duas cenas: quando um trabalhador do estúdio de Rodin tenta violentar sexualmente a jovem aprendiz, e na ausência de recursos de apoio, tanto familiares como sociais, que poderiam promover o empoderamento de Camille Claudel para o enfrentamento da desilusão amorosa e desvalorização profissional.

Além disso, o filme permitiu explorar um novo olhar sobre a violência contra a mulher a partir da personagem principal, pois as relações de gênero estabelecidas entre os personagens e o cenário da história, fornecem elementos que possibilitam compreender como ocorre esse fenômeno. Também, faz-se necessário destacar que no cotidiano nem sempre se dispõe de um tempo específico para assumir o papel de expectador e observar criticamente a vida privada e pública.

Dessa forma, a obra cinematográfica em análise é pertinente para a discussão no contexto acadêmico, no sentido de aprimorar o olhar para as questões de gênero impressas no cotidiano. Assim como, retrata de forma primorosa a história da escultora Camille Claudel, por meio de um elenco que oferece vida a cada personagem e cenários que proporcionam emoção a cada cena. A presença das esculturas enaltece ainda mais a qualidade do filme.

A personagem principal do filme, Camille Claudel, pode ser considerada como símbolo da luta das mulheres na busca pela autonomia, aprimoramento e valorização profissional. Constata-se que sua trajetória em direção a realização pessoal é marcada pelo desafio de superar a construção histórica e social relacionada ao ser feminino.

Sob essa perspectiva, a realização de estudos sobre as relações familiares, o papel tradicional da mulher na família e a condição feminina na sociedade, permitiu o questionamento sobre a condição das mulheres. Os papéis atribuídos, geralmente, estão associados à desqualificação, opressão, desvalorização e enclausuramento da mulher no âmbito doméstico. Deste modo, a organização política de mulheres pela igualdade de direitos com os homens foi promovida por meio do Movimento de Mulheres (Gomes et al, 2007).

Destaca-se a importância do movimento feminista na reivindicação do direito de voto para as mulheres, na eclosão de movimentos contrários aos governos da ditadura militar e, posteriormente, aos movimentos de redemocratização da sociedade brasileira. Além de ressaltar o investimento no conhecimento e desenvolvimento sistemático de pesquisas, a fim de denunciar, compreender e explicar a subordinação social e a invisibilidade política das mulheres (Meyer, 2004).

Ao considerar a subordinação social vivida pelas mulheres, no início do filme Camille enfrenta o desafio de ser reconhecida em uma profissão prioritariamente masculina, por estar inserida num contexto histórico que limitava o papel da mulher às atividades domésticas, ao casamento e aos cuidados com os filhos.

Diante disso, Guedes e Fonseca (2011) compreendem que a conquista de maior autonomia pelas mulheres pressupõe a ruptura das amarras determinadas pelo gênero que influenciam os episódios de violência, as restrições sobre a função reprodutiva e o trabalho doméstico, e a dependência financeira. Também implica na adoção de medidas necessárias para a participação das mulheres em igualdade de condições na tomada de decisões.

A partir da resistência em seguir padrões históricos e socialmente construídos no contexto familiar e pela sociedade parisiense do século XIX, Camille se expôs a diferentes situações de conflitos que em alguns momentos resultaram em violência, como: nos diálogos com a mãe (violência psicológica), no local de trabalho (tentativa de violência sexual), na

discussão com a esposa do Rodin (violência física), e no evento organizado para a exposição das suas esculturas (violência moral).

Sob esse olhar, é possível observar que as mulheres no decorrer do percurso da vida estão expostas a distintas formas de violações dos seus direitos relacionadas às dimensões psicológica, física, sexual, moral e patrimonial, cujos agressores podem ou não possuir vínculo familiar, ou ser alguém desconhecido.

A violência contra a mulher é influenciada principalmente pelas desigualdades entre homens e mulheres, que podem ser compreendidas sob o olhar de gênero. Segundo Scott (1995) gênero é um elemento que faz parte das relações sociais baseado nas diferenças perceptíveis entre o sexo masculino e feminino, e representa um modo de significar as relações de poder.

O gênero enquanto componente das relações sociais fundamentado nas diferenças perceptíveis entre os sexos sugere quatro elementos: o primeiro está pautado nos símbolos culturalmente disponíveis; o segundo nos conceitos normativos; o terceiro nas instituições e organizações sociais, e o quarto na construção de identidades subjetivas (Scott, 1995).

Constata-se que apesar de Camille apresentar atitudes de empoderamento, julgadas em alguns momentos do filme como um temperamento inadequado, não foram suficientes para o alcance da independência financeira e social. Essa questão pode ser explicada por meio dos símbolos e conceitos normativos que reforçavam a sua condição de subalternidade ao poder da família e da sociedade parisiense.

Deste modo, a mudança nas relações de gênero e poder construídas socialmente, podem estar na emergência de novos tipos de símbolos culturais, que concomitantemente estão sujeitos a reinterpretações. Portanto, faz-se necessário o questionamento sobre as questões de gênero, a fim de elaborar novas perspectivas e redefinições, no intuito de tornar as mulheres visíveis como participantes ativas na sociedade (Scott, 1995).

O filme proporciona uma reflexão sobre as questões de gênero estabelecidas nas relações entre os personagens e o cenário no qual a história se passa, mas que pode ser estendida ao cotidiano, por se considerar que a sociedade é historicamente construída. Assim, é possível constatar que a desigualdade entre o masculino e o feminino está de tal forma enraizada no contexto social, sendo necessário o desenvolvimento de um olhar crítico para a realidade a fim de percebê-la.

7. Referências

Guedes RN; Fonseca RMGS. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1731-5, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000800016&script=sci_arttext>. Acesso em: 03/06/2014.

Gomes NP et al. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 504-8, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000400020>. Acesso em: 03/06/2014.

Meyer DE. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 57, n. 1, p. 13-8, jan/fev, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a03v57n1.pdf>>. Acesso em: 03/06/2014.

Scout JW. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação & Realidade, 1995 20(2):71-99.